

**ESTIMA E SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Angélica Campos Cintra Volpe<sup>1</sup>  
 Carolina Quireza Jacob de Andrade<sup>1</sup>  
 Gabriela Ricardo Vaz<sup>2</sup>  
 Lara Campos da Fonseca<sup>1</sup>  
 Marina Garcia Manochio-Pina<sup>1</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** O termo imagem corporal é uma ilustração dos sentimentos, percepções e pensamentos de uma pessoa a respeito do seu próprio corpo. Os distúrbios alimentares mais comuns na atualidade são caracterizados pela excessiva preocupação com a imagem e o seu aparecimento está relacionado com uma complexa gama de fatores. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar a estima e satisfação com a imagem corporal verificadas em alunos de ambos os sexos, estudantes de medicina. **Método:** tratou-se de um estudo transversal composto por uma amostra de 109 estudantes, para investigar a estima e satisfação corporais, foi utilizado a Escala de Figuras de Silhuetas (EFS), instrumento desenvolvido para a população brasileira por Kakeshita. **Resultados:** Foram analisados 109 alunos e destes, 74 (64,88%) eram mulheres e 35 (32,11%) homens. Em relação ao estado nutricional, no sexo feminino prevaleceu eutrofia, enquanto no sexo masculino a média de IMC correspondeu ao sobrepeso. A estima e satisfação corporais foram avaliadas por comparações entre o IMC Real, o IMC Atual e o IMC Desejado. O grupo feminino demonstrou inacurácia da percepção corporal e insatisfação corporal. Já no grupo masculino, acurácia. **Conclusão:** Pôde-se concluir que o sexo feminino apresentou insatisfação corporal, inacurácia e desejo de IMC menor, com o passar da idade. Já o sexo masculino, demonstrou desejo de IMC menor do que o Real e o Atual, sem influência da idade.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Estudantes de medicina. Índice de massa corporal.

1-Faculdade de Medicina, Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca-SP, Brasil.  
 2-Faculdade de Medicina, Universidade de Franca (UNIFRAN), Ipuã-SP, Brasil.

**ABSTRACT**

Estimation and satisfaction of the body image in students of the medicine

**Introduction:** The term body image is an illustration of a person's feelings, perceptions, and thoughts about their own body. The most common eating disorders today are characterized by excessive preoccupation with the image and its appearance is related to a complex range of factors. **Objective:** The objective of the study was to investigate the esteem and satisfaction with body image verified in students of both sexes, of medical students. **Method:** a cross-sectional study composed of a sample of 109 students was used to investigate the estimation and corporal satisfaction using the scale of figures of silhouettes (EFS), an instrument developed for the Brazilian population by Kakeshita. **Results:** 109 students were analyzed and 74 (64.88%) were female and 35 (32.11%) were male. Regarding nutritional status, female prevailed eutrophy, whereas in males the mean BMI corresponded to overweight. Body estimation and satisfaction were assessed by comparisons between the Real BMI, the Current BMI and the BMI Desired. The female group demonstrated inactivity of body perception and body dissatisfaction. Already in the male group, accuracy. **Conclusion:** It was concluded that the female sex presented with body dissatisfaction, inaccuracy and desire for lower BMI as age increased. On the other hand, the male showed a desire for BMI lower than the Real and the Current, without influence of age.

**Key words:** Body image. Medical students. Body mass index.

E-mails dos autores:  
 campos.volpe@gmail.com  
 carolinaquireza@hotmail.com  
 gabrielavaz\_2009@hotmail.com  
 laracamppos@live.com  
 marina.manochio@unifran.edu.br

## INTRODUÇÃO

A história da humanidade sempre foi acompanhada pelo excesso de peso corporal, a exemplo disso tem-se a obesidade que era valorizada e representada nas artes renascentistas. Nesse período os corpos grandes e arredondados eram considerados sinais de opulência, poder e prosperidade, o que contrasta com os atuais padrões de magreza e corpos esbeltos, em detrimento, até mesmo, da saúde do indivíduo (Almeida e colaboradores, 2005; Almeida, Loureiro e Santos, 2002; Branco, Hilário e Cintra, 2006).

O termo imagem corporal é uma ilustração dos sentimentos, percepções e pensamentos de uma pessoa a respeito do seu próprio corpo. Esse termo aborda um processo de construção multifacetado, que inclui uma dimensão perceptual e uma atitudinal. A dimensão perceptual envolve o julgamento do indivíduo sobre seu formato, peso e tamanho, relativos às suas proporções. Já a dimensão atitudinal engloba quatro componentes: afetiva, cognitiva, comportamental e insatisfação global (IBGE, 2011).

A vigente insatisfação corporal tem sido associada à discrepância entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e uma forma corporal. Superestimar ou subestimar o corpo não é uma característica exclusiva daqueles que possuem algum tipo de transtorno alimentar. A dinâmica de vida atual contribui para a frequente inacurácia da percepção corporal (Almeida e colaboradores, 2005; Conti, Frutuoso e Gambardella, 2005; Kakeshita e Almeida, 2006).

O corpo idealizado, constantemente, ditado por fatores sociais, influências socioculturais e pressões da mídia, interfere na satisfação das pessoas em sua percepção corporal. Essa idealização se remete a uma aparência jovem, perfeita, esquelética ou musculosa. No sexo feminino, com o passar dos anos, evidencia-se um forte desejo em perder peso, enquanto no sexo masculino essa vontade é inversa; almejam ganhar peso em um porte atlético (Branco, Hilário e Cintra, 2006; Conti, Frutuoso e Gambardella, 2005; Rech, Araújo e Vanat, 2010).

O ambiente em que os indivíduos estão inseridos contribui para o desenvolvimento de uma imagem corporal inacurada. A imagem corporal é um elemento do complexo mecanismo da identidade pessoal e possui um componente subjetivo

que se refere à satisfação de uma pessoa com seu tamanho ou partes específicas de seu corpo. Dessa maneira, ela envolve fatores emocionais, de atitude e também perceptuais que se articulam (Almeida e colaboradores, 2005; Kakeshita e Almeida, 2006).

Os distúrbios alimentares mais comuns na atualidade são caracterizados pela excessiva preocupação com a imagem e o seu aparecimento está relacionado com uma complexa gama de fatores, como ideia negativa da imagem corporal e adoção de métodos inadequados para o controle do peso. A alta prevalência da detecção desses distúrbios nos estudantes da área da saúde faz com que esse grupo de risco mereça atenção (Silva e colaboradores, 2012).

Diante do que foi exposto, o objetivo do estudo foi investigar a estima e satisfação da imagem corporal em alunos de ambos os sexos, do curso de Medicina.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal composto por uma amostra de 191 estudantes. O tamanho da amostra foi definido levando-se em consideração o número total de alunos matriculados no curso de Medicina na Universidade de Franca, o nível de confiança de 0,95 e uma probabilidade de erro de 0,05. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, CAAE: 56902216.5.0000.5495.

Os critérios de inclusão adotados foram: estar regularmente matriculado na Universidade de Franca no curso de Medicina, já os critérios de exclusão utilizados foram: apresentar qualquer deficiência física aparente ou gravidez. Os alunos foram convidados a participar voluntariamente, sem qualquer tipo de incentivo material e/ou financeiro, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para evitar possíveis constrangimentos o participante foi conduzido a uma sala reservada, garantindo privacidade, além disso o nome não foi identificado.

Para realização do estudo, foi utilizada uma balança digital Ultra Slim W903 com carga máxima de 180kg e precisão de 100g. Com base nos dados antropométricos (peso e estatura) foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), cuja classificação seguiu os parâmetros recomendados pela WHO. Para investigar a estima e satisfação corporais foi utilizado a Escala de Figuras de Silhuetas (EFS), instrumento desenvolvido para a

população brasileira por (Kakeshita e colaboradores, 2009).

Essa escala possui propriedades psicométricas satisfatórias como índices de validade do tipo critério superiores a 0,79; validade de conteúdo indicada pela ordenação correta das figuras da Escala por 83,4% dos especialistas consultados e coeficientes de fidedignidade teste-reteste superiores a 0,84. Composta por 15 silhuetas para adultos de cada sexo, apresentadas em cartões plastificados individuais, com 12,5cm de altura por 6,5cm de largura. A figura branca centralizada sobre o fundo negro mede 10,5cm de altura por 4,5cm de largura, com variações progressivas na escala de medidas, da figura mais magra a mais larga, considerando-se inclusive a relação cintura-quadril. O IMC das silhuetas varia de 12,5kg/m<sup>2</sup> a 47,5kg/m<sup>2</sup>, com intervalos constantes de 2,5kg/m<sup>2</sup>.

Para avaliar a acurácia da imagem corporal, a diferença entre as médias de IMC Real e Atual foi calculado, sendo que resultados próximos de zero indicaram percepção acurada da própria imagem. Resultados negativos apontaram subestimação do tamanho corporal, enquanto os positivos indicaram sua superestimação. Para avaliar a satisfação da pessoa com seu corpo a diferença entre as médias de IMC Atual e Desejado foi calculada. Valores iguais a zero foram indicadores de satisfação global com imagem corporal e resultados positivos ou negativos apontaram algum grau de insatisfação e o desejo por uma silhueta maior ou menor, respectivamente (Kakeshita e colaboradores, 2009).

As variáveis numéricas resultantes do presente estudo foram descritas pelos parâmetros: média aritmética, desvio padrão e coeficiente de variação, com a finalidade de caracterizar o grupo experimental. Para definir a natureza paramétrica ou não paramétrica dos testes estatísticos de significância, os dados foram submetidos ao Teste de Normalidade de D'Agostino e Pearson.

A significância da diferença entre o IMC atual e o IMC real, tanto no grupo feminino quanto no grupo masculino foi testada através da estatística não paramétrica de Wilcoxon e a significância da diferença entre o IMC atual e o IMC desejado, tanto no grupo feminino quanto no grupo masculino foi testada através do teste t pareado.

Para medir a correlação entre a idade e os valores do IMC atual, e do IMC desejado

nos grupos masculino e feminino, foi calculado o coeficiente de correlação de Pearson e a correlação entre idade e os valores do IMC atual nos grupos masculino e feminino foi calculado o coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman.

O nível de significância  $\alpha$  foi pré-fixado em 0,05 e as análises realizadas através do software GraphPad Prism 5.0.

## RESULTADOS

A amostra analisada foi constituída de 109 alunos, sendo que destes, 74 (64,88%) eram mulheres e 35 (32,11%) homens. A idade média do grupo feminino foi de 22,30  $\pm$  3,60, já no grupo masculino foi de 23,15  $\pm$  3,57 anos. Em relação ao estado nutricional, foi observado que no sexo feminino prevaleceu eutrofia (22,82  $\pm$  3,61) enquanto o sexo masculino apresentou média de IMC correspondendo ao sobrepeso (25,33  $\pm$  4,06).

A estima e satisfação corporais foram avaliadas por comparações entre o IMC Real (calculado conforme os dados coletados de peso e estatura) e os IMCs correspondentes às silhuetas escolhidas como aquela que os participantes achavam que tinham (IMC Atual) e aquela que desejavam ter (IMC Desejado).

De acordo com a tabela 1, pode-se observar que no grupo feminino, o IMC Real é, significativamente, menor que o IMC Atual ( $p < 0,0001$ ) o que demonstra inacurácia da percepção corporal. O IMC Atual é, significativamente, maior do que o IMC desejado ( $p < 0,0001$ ), o que indica insatisfação corporal. Ou seja, a amostra feminina superestima a autoimagem e almeja um IMC menor. A não significância da diferença entre o IMC Real e o IMC desejado ( $p > 0,05$ ) reforça o entendimento de que a autoimagem resulta de uma inacurácia.

A tabela 1 traz ainda as comparações dos valores dos IMCs do grupo masculino, e revela que a não significância da diferença entre os valores de IMC Real e Atual ( $p > 0,05$ ) e deste em relação ao IMC desejado ( $p > 0,05$ ) apontam para a acurácia. Já a significância da superioridade do IMC Real em relação ao IMC Desejado ( $p > 0,05$ ) é indicativo de que os homens almejam apresentar um valor de IMC menor do que os que possuem.

**Tabela 1** - Estima e satisfação corporais entre os participantes do sexo feminino e masculino, segundo comparações entre o IMC (Kg/m<sup>2</sup>) real e os correspondentes às figuras de silhuetas escolhidas no momento atual, em média (desvio-padrão), Franca-SP, 2017.

	IMC <sub>R</sub>	IMC <sub>A</sub>	IMC <sub>D</sub>	Estimação (IMC <sub>A</sub> - IMC <sub>R</sub> )	p	Satisfação (IMC <sub>A</sub> - IMC <sub>D</sub> )	p
Mulheres	22,82 ± 3,61	24,73 ± 4,99	22,03 ± 3,12	1,91	<0,05*	2,7	<0,05*
Variação	15,81%	20,19%	14,14%	2,76		2,5	
Homens	25,38 ± 3,94	23,14 ± 5,98	21,71 ± 3,76	- 2,24	>0,05 (ns)	1,43	>0,05(ns)
Variação	15,33%	25,85%	17,39%	-1,89	0,05*		0,05*

**Legenda:** IMCA = Índice de Massa Corporal Atual; IMCD= Índice de Massa Corporal Desejado; IMCR= Índice de Massa Corporal Real; \* = Significante; (ns) Não Significante; p= significância da estimação; P= significância da satisfação.

**Tabela 2** - Correlações entre a idade e os valores de IMC real, atual e desejado nos sexos feminino e masculino.

Gênero	IMCR	IMCA	IMCD
Feminino	r = 0,1372; p = 0,1219 (ns)	r = 0,0350; p = 0,3836 (ns)	r = -0,2650; p = 0,0113*
Masculino	r = 0,2970; p = 0,0411*	r = 0,3551; p = 0,0213*	r = -0,1697; p = 0,1726 (ns)

**Legenda:** IMCA = Índice de Massa Corporal Atual; IMCD= Índice de Massa Corporal Desejado; IMCR= Índice de Massa Corporal Real; \* = Significante; (ns) Não Significante; r= Coeficiente de relação; p= Significância de r.

Na tabela 2, nota-se que entre as mulheres, não se observaram correlações significativas entre a idade e os valores de IMC real (r=0,1327; p=0,1219) e IMC atual (r=0,0350; p=0,3636), mostrando-se significativa a correlação negativa entre idade e o IMC desejado (r=-0,2650; p=0,0113). Tais resultados indicam que tanto o IMC calculado quanto o IMC com que as mulheres se veem, independem da idade e que quanto maior a idade, menor o valor do IMC que elas desejam possuir.

No grupo masculino, mostraram-se significativas as correlações positivas entre a idade e os valores do IMC real (r=0,2970; p=0,0411) e IMC atual (r=0,3551; p=0,0213) e não significativa a correlação entre as idades e o valor do IMC desejado (r=0,1697; p=0,1726). Tais resultados indicam que, com o passar da idade, para os homens, tanto o IMC calculado quanto o IMC com que eles se veem, aumentam. O IMC desejado, entretanto, não sofre a influência da idade.

## DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes de Medicina avaliados engloba uma faixa etária em torno de 23 anos, de maioria feminino eutrófica, com população masculina tendendo ao sobrepeso. Apesar da facilidade da mensuração e grande disponibilidade de dados de massa corporal e estatura, o IMC não é o fator mais preciso na representação da composição corporal, o que pode justificar a tendência encontrada no sexo masculino.

Os resultados do presente estudo revelaram dados significativos (p<0,050) no

grupo das mulheres, quando o IMC Real e o Atual foram comparados, como também na comparação do IMC Atual com o Desejado. Os resultados apontaram que o IMC Real foi menor que o IMC Atual, demonstrando inacurácia, e o Atual foi maior do que o Desejado, elucidando insatisfação corporal.

Na mesma direção, Frank e colaboradores (2016), que investigaram insatisfação corporal em acadêmicos de Educação Física por meio de um questionário auto aplicado com questões sociodemográficas e a Escala de Silhuetas, encontraram prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 82,5% no sexo feminino.

Devido as pressões socioculturais, as mulheres apresentam uma maior preocupação em engordar e maior percentual de risco de desenvolver transtornos alimentares, como também, inacurácia da percepção da imagem. Diante disso, um foi estudo espanhol, cujo objetivo foi descrever a percepção da imagem corporal em estudantes universitários, apontou que as mulheres tendem a superestimar seu IMC, enquanto os homens mostram uma percepção corporal mais real (Muñoz e colaboradores, 2015; Ruiz e colaboradores, 2015).

Segundo Ruiz e colaboradores (2015), está imposto na sociedade atual um modelo de beleza de extrema magreza, principalmente para o sexo feminino, enquanto que o modelo dominante para os homens é de excesso de músculo. Os homens, em sua maioria, desejam silhuetas maiores. Essas informações não correspondem com o encontrado neste trabalho; uma vez que os resultados

apontaram homens que almejam apresentar um valor de IMC Desejado menor do que o IMC Real, apesar desses dados não terem sido significativos. Estudo desenvolvido entre praticantes e instrutores de musculação, fisiculturistas e estudantes de educação física, objetivando avaliar a concepção da imagem corporal, demonstrou importante nível de descontentamento entre os participantes (52,6%), todos do sexo masculino, com sua aparência física, sendo que desses, 28,1% gostariam de ser mais fortes ou mais gordos, enquanto 24,5% gostariam de ser mais magros (Frank e colaboradores, 2016; Mendes, Campos e Rubini, 2013; Ruiz e colaboradores, 2015).

O presente estudo pôde identificar que a imagem escolhida como desejável tendia para valores menores do que os calculados pelo IMC, fato observado tanto no grupo masculino como feminino. Isso sugere uma inacurácia e que ambos os sexos valorizam os modelos de magreza.

Atualmente, tem-se observado que os homens se preocupam com a imagem corporal como as mulheres, o que pode ser justificado pela valorização de um corpo com ombros largos e cintura e quadril estreitos, imposta pela mídia e julgamentos socioculturais. Nesse contexto, os homens praticam exercício físico em excesso, como tentativa de perder peso (Santos, Romão e Vitalle, 2012).

A presente pesquisa contemplou acadêmicos em torno de 22-23 anos, e de uma especialidade da área da saúde, escolhidos por apresentarem maior risco de transtornos alimentares, uma vez que demonstram preocupação com peso e imagem corporal, e, por isso, optam por graduações relacionadas ao tema.

Um estudo realizado com estudantes de Medicina do estado do Ceará, com idades entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos, que cursavam do primeiro ao último semestre do curso, enquadraram os mesmos em um grupo de risco por vivenciarem fortes pressões estéticas e culturais. O trabalho discutiu a importância da experiência do adoecer, que alguns acadêmicos podem experimentar ao longo da graduação, favorecendo o exercício do cuidado destes futuros médicos perante seus pacientes (Bosi e colaboradores, 2014).

Em contrapartida, um estudo no qual objetivou comparar a percepção da imagem corporal, o comportamento alimentar e o estado nutricional de estudantes das áreas da saúde e humanas, por meio da aplicação do

Eating Attitudes Test (EAT-26) e o Body Shape Questionnaire (BSQ), demonstrou grande prevalência de inacurácia de todos os grupos, independente do curso (Laus, Moreira e Costa, 2009).

Segundo Amaral e colaboradores (2007), a idade pode influenciar na satisfação corporal, especialmente do sexo feminino, o que foi ressaltado nos resultados obtidos na presente pesquisa, uma vez que o grupo feminino demonstrou menores valores do IMC Desejado com o passar da idade.

Tal dado não foi observado no sexo masculino, visto que a idade não influenciou no IMC. Conforme evidenciado no estudo que correlacionou a insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e o grau de maturação sexual, condizente com várias pesquisas relacionadas ao tema, o desenvolvimento sexual e a maior idade relacionam-se a elevação do grau de insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino, fato não observado no sexo masculino (Amaral e colaboradores, 2007; Conti, Gambardella e Frutuoso, 2005).

## CONCLUSÃO

A partir da avaliação dos dados, pôde-se concluir que o sexo feminino apresentou insatisfação corporal, inacurácia e desejo de IMC menor, com o passar da idade, o que foi de acordo com a literatura relacionada. Já o sexo masculino, demonstrou desejo de IMC menor do que o Real e o Atual, sem influência da idade. Isso diverge do observado em estudos recentes, visto que normalmente os homens subestimam sua imagem, almejando IMC maiores, independente de faixas etárias.

Sugere-se que mais estudos sejam necessários para identificar e compreender os fatores que levam à inacurácia e insatisfação corporal. É preciso rever a formação destes profissionais, que necessitam de atenção e de espaços para refletir sobre sua saúde no contexto biopsicossocial.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao CNPq pelo auxílio à realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1-Almeida, G.A.N.; Loureiro, S.R.; Santos, J.E. A imagem corporal de mulheres morbidamente obesas avaliada através do desenho da figura

humana. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 2. Num. 15. 2002. p. 283-292.

2-Almeida, G.A.N.; Santos, J.E.; Pasian, S.R.; Loureiro, S.R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. Psicologia em Estudo. Vol. 1. Num. 10. 2005. p. 27-35.

3-Amaral, A.C.S.; Andrade, M.R.M.; Oliveira, T.P.; Madeira, R.H.A.; Ferreira, M.E.C. A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias - estudo comparativo. Rev Juiz de Fora. Vol. 2. Num. 33. 2007. p. 41-45.

4-Bosi, M.L.M.; Nogueira, J.A.D.; Uchimura, K.Y.; Luiz, R.R.; Godoy, M.G.C. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Rev bras educ med. Vol. 2. Num. 38. 2014. p. 243-252.

5-Branco, L.M.; Hilário, M.O.E.; Cintra, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev Psiq Clín. Vol. 6. Num. 33. 2006. p. 292-296.

6-Conti, M.A.; Gambardella, A.M.D.; Frutuoso, M.F.P. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. Rev Bras Cresc Desenv Hum. Vol. 2. Num. 15. 2005. p. 36-44.

7-Conti, M.A.; Frutuoso, M.F.P.; Gambardella, A.M.D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Rev Nutr. Vol. 4. Num. 18. 2005. p. 491-497.

8-Frank, R.; Claumann, G.S.; Pinto, A.A.; Cordeiro, P.C.; Felden, E.P.G.; Pelegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. J Bras Psiquiatr. Vol. 2. Num. 65. 2016. p. 161-167.

9-IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Análise do consumo alimentar no Brasil. Rio de Janeiro. IBGE. 2011. p. 150.

10-Kakeshita, I.S.; Almeida, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. Rev Saúde Pública. Vol. 3. Num. 40. 2006. p. 497-504.

11-Laus, M.F.; Moreira, R.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. Rev Psiquiatr. Vol. 3. Num. 31. 2009. p. 192-196.

12-Mendes, A.C.R.; Campos, H.J.B.C.; Rubini, A.L.C. Concepções da imagem corporal entre praticantes e instrutores de musculação, fisiculturistas e estudantes de educação física da região metropolitana de Salvador-BA: uma análise sobre os níveis de satisfação com a forma física e a autopercepção corporal. EDUFBA. 2013. p. 23-47.

13-Muñoz, M.R.; Floody, P.D.; Leiva, F.C.; Hormazábal, M.A.; Martín, R.A.S.; Gallego, K.Q. Comparación de los riesgos en el trastorno de la conducta alimentaria y en la imagen corporal entre estudiantes mapuches y no mapuches. Nutr Hosp. Vol. 6. Num. 32. 2015. p. 2926-2931.

14-Rech, C.R.; Araújo, E.D.S.; Vanat, H.R. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. Rev bras Educ Fís Esporte. Vol. 2. Num. 24. 2010. p. 285-292.

15-Ruiz, M.N.S.; Fernández, B.M.; Ontoso, I.A.; Guillén-Grima, F.; Monzó, I.S.; Armayor, N.C.; Cantón, J.H.M.; Stock, C.; Kraemer, A.; Annan, J. Análisis de la percepción de la imagen corporal que tienen los estudiantes universitarios de Navarra. Nutr Hosp. Vol. 5. Num. 31. 2015. p. 2269-2275.

16-Santos, K.J.; Romão, M.S.; Vitalle, M.S.S. Anorexia nervosa no adolescente do sexo masculino: uma revisão. Adolesc Saúde. Vol. 2. Num. 9. 2012. p. 45-52.

17-Silva, J.D.; Silva, A.B.J.; Oliveira, A.V.K.; Nemer, A.S.A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 12. Num. 17. 2012. p. 3399-3406.

#### **Conflitos de interesse**

Os autores não possuem conflitos de interesses a serem declarados.

**Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**  
**ISSN 1981-9919 versão eletrônica**

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**w w w . i b p e f e x . c o m . b r - w w w . r b o n e . c o m . b r**

---

Endereço para correspondência:

Marina Garcia Manochio-Pina.

Av. Dr. Armando Salles Oliveira, 201, Parque

Universitário, Franca-SP, Brasil.

CEP: 144040-600.

Recebido para publicação em 13/08/2018

Aceito em 09/02/2019